



UMA COLCHA DE RETALHOS QUE NÃO SE CONSTRÓI EM UMA NOITE...

Denise Machado Pinto¹
Caroline Amaral Amaral²
Natalia de Quadros Oliveira³
Cristina Monteggia Varela⁴

Começamos nosso relato de experiências – o qual conta alguns movimentos didático-pedagógicos realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental Cel. Juvêncio Lemos no âmbito do projeto “Escola promotora de igualdade de gênero”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE/FURG – referindo-nos a uma passagem do livro “Como água para Chocolate” (2009 [1989]), escrito pela mexicana Laura Esquivel. Marcada pelo sofrimento de não poder ser protagonista de suas escolhas, a personagem Tita é proibida de casar-se com o homem que ama, uma vez que em sua tradição a filha mais jovem deve cuidar de sua mãe até a sua morte. Em uma de suas noites de sofrimento, a personagem chora e tricota, construindo, assim, a sua companheira acalentadora de reflexões solitárias: uma enorme colcha fantástica realizada em apenas uma noite. Diferentemente do caso da personagem citada, nossa colcha constrói-se a várias mãos e vozes, em um processo constante de muitos meses, algo que ainda não se esgotou. Caberá a este texto apresentar brevemente o que tecemos até o momento.

Durante o ano de 2017 desenvolvemos o que, inicialmente, intitulamos “Somos TODOS feitos de retalhos: A E. E. F. Cel. Juvêncio Lemos costurando reflexões acerca das condições da mulher e do público LGBT na sociedade”. Tratava-se de um trabalho teórico e didático, realizado com a tutoria de Caroline Amaral Amaral e Natalia de Quadros Oliveira, integrantes do GESE, e desenvolvido durante as aulas de Língua Portuguesa de uma turma de sétimo ano e outra de nono ano do ensino fundamental de nossa escola, localizada no Bairro Getúlio Vargas, em Rio Grande.


¹ Mestra em Letras (estudos linguísticos) – UFSM e professora de Língua Portuguesa (anos finais do ensino fundamental) na E. E. F. Cel. Juvêncio Lemos, dnismachado@gmail.com.

² Mestra em Educação, integrante do Projeto Escolas Promotoras da Igualdade de Gênero, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, carolinefurgletras@gmail.com.

³ Mestra em Educação em Ciências – FURG, integrante do Projeto Escolas Promotoras da Igualdade de Gênero, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, natioliveira93@hotmail.com.

⁴ Doutoranda em Educação em Ciências – FURG, integrante do Projeto Escolas Promotoras da Igualdade de Gênero, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, crizokah@gmail.com.





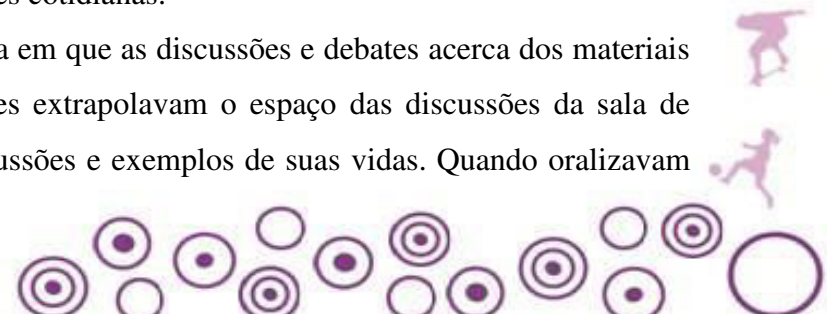
O objetivo inicial do projeto era dar continuidade ao que já havia sido trabalhado em uma atividade chamada “Painel de ideias do nono ano: diferentes, não desiguais”, feito no mês de abril do ano mencionado, durante as aulas de língua portuguesa e artes dessa turma. Nesse primeiro momento, tratavam-se de discussões sobre minorias sociais, com objetivo de abordar questões de protagonismo dos movimentos sociais, os desafios desses grupos no Brasil e as formas de violência e de preconceito enfrentados por eles ainda hoje. Com a incursão do GESE na escola, ampliamos nosso olhar para as questões sobre sexualidade, construção de ideais de feminino e masculino, de padrões de beleza e de relações familiares plurais.


Foi assim que, com a turma de sétimo ano, desenvolvemos um trabalho que problematizou as narrativas clássicas de contos de fada e suas adaptações literárias e fílmicas. Apresentamos às/aos alunas/os esse trajeto histórico de adaptações, evidenciando as investidas mais famosas, realizadas pelos estúdios Disney (em especial, a história da Pequena Sereia) e os deslocamentos feitos na crônica “Conto de fadas do século XXI”, de Luís Fernando Veríssimo. Propomos, por último, uma reflexão acerca do enunciado “Princesa” na atualidade: os casos da “Escola de princesas” e da “Fábrica de Princesas”.

Com a turma de nono ano, realizaremos a “Mostra permanente de cinema e diversidade do 9º ano”, que visou implementar uma cultura de visualização do audiovisual nas aulas, dando destaque a filmes brasileiros e documentários. Vimos ao longo de alguns meses os seguintes filmes: “Colegas” (2012); “Acorda Raimundo, acorda!” (1990); “Vida de Maria” (2007); “As minas do rap” (2015), e compartilhamos, através de debates, as impressões pessoais de cada um.

Não poderíamos deixar de mencionar nossa pontual intervenção pedagógica. Levamos a cartilha de binarismo de gênero “A grande fronteira” (2016), de Justin Hubbel, para ler e discutir com as turmas, o que ao longo da apresentação foi suscitando diversos questionamentos por parte das/os estudantes e uma conversa informal, porém, bastante produtiva foi acontecendo. Foi possível notar o quanto as discussões de gênero e sexualidade são assuntos que causam nelas/es “uma vontade de falar”. Além da cartilha de gênero, também trabalhamos com algumas propagandas que foram exibidas para as turmas. Foi possível perceber como o olhar inicial dado pela turma foi mudando, dando espaço a questões sobre o machismo construído nas relações cotidianas.

Podemos perceber que na medida em que as discussões e debates acerca dos materiais levados avançavam, as problematizações extrapolavam o espaço das discussões da sala de aula e passavam a relacionar-se às discussões e exemplos de suas vidas. Quando oralizavam





suas experiências, tais como o comentário relatado por uma aluna: “Sora, quem lava louça sempre sou eu, nunca é meu irmão”, permitia que os meninos também ficassem com “uma pulga atrás da orelha”, pensando no porquê das atividades domésticas serem geralmente atribuídas às meninas. Ou seja, o que para eles era dado como natural passou a ser repensado pelo menos naquele instante.

O projeto continua no ano de 2018, juntamente com a participação das integrantes do GESE, Caroline Amaral Amaral e Cristina Monteggia Varela. Já são outros movimentos, com outras/os alunas/os, ou ainda com as/os mesmas/os. O importante é que a temática do gênero jamais se esgota. Sempre há questões para desenvolver, articuladas aos inúmeros desafios da disciplina de Língua Portuguesa, que deve sempre trabalhar com os mais variados tipos de textos (audiovisuais, visuais, orais, escritos, etc). Entendemos que mais do que promover ações pontuais que façam com que alunas/os e professoras/es reflitam acerca das questões de gênero, o projeto auxilia-nos a ter um olhar sobre a sexualidade que não se ocupa apenas de um discurso biológico, algo que, conforme Ribeiro (2013), permeia muitos dos discursos que chegam à escola.

Para finalizar, gostaríamos de retomar à introdução de nosso relato, parte na qual nos referíamos à nossa ligação com a metáfora da colcha de retalhos. Os sentidos produzidos por ela colocam-nos diante de uma constante construção, seja de nós, professoras, ou ainda das/os alunas/os que nunca estarão prontas/os, finalizadas/os em suas (trans)formações enquanto sujeitos no mundo. Nesse sentido, poderíamos afirmar que nossa colcha de retalhos não se constrói em apenas uma noite, como a colcha da personagem Tita de “Água para chocolate” (2009 [1989]). A construção de conhecimentos e o combate aos preconceitos sempre serão possíveis, é nesse ponto que nossa colcha metafórica deverá sempre crescer para acalorar discussões tão necessárias ao ambiente escolar.

Referências

CAPARIGA, Marcio. Está na hora de acabar com o binarismo de gênero. **Lado Bi**, 2016. Disponível em: <<http://www.ladobi.com.br/2016/03/binarismo-genero/>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

ESQUIVEL, Laura. **Como agua para chocolate**. 14. ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2009 [1989].

RIBEIRO, Paula Regina Costa. A sexualidade e o discurso biológico. **Corpos, gênero e sexualidades**: questões possíveis para o currículo escolar. Organizado por Paula Costa





Ribeiro e Raquel Pereira Quadrado. 3. ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. (Cadernos Pedagógicos – Anos Finais)





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

